



Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Letras
Departamento de Letras

XXIII SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Discere et docere

aprender e ensinar os clássicos

Caderno de Resumos

Organizadores

Fernanda Cunha Sousa
Daniel da Silva Moreira
Fábio da Silva Fortes
Charlene Martins Miotti
Neiva Ferreira Pinto



Juiz de Fora
Novembro de 2014



Reitor:

Prof. Dr. Júlio Maria Fonseca Chebli

Pró-Reitoria de Extensão:

Leonardo de Oliveira Carneiro

Pró-Reitoria de Graduação:

Prof. Dr. Marcus Gomes Bastos

Direção da Faculdade de Letras:

Prof^a. Dr^a. Neiva Ferreira Pinto

Chefe do Departamento de Letras:

Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes

Faculdade de Letras
Licenciatura e Bacharelado em Letras: Latim
Universidade Federal de Juiz de Fora

Semana de Estudos Clássicos (23.: 2014: Juiz de Fora, MG).

Cadernos de resumos [da] XXIII Semana de Estudos Clássicos:

Discere et docere aprender e ensinar os clássicos, Juiz de Fora, MG, 3 a 6 de novembro de 2014. – Juiz de Fora: Templo, 2014.

52 p.

ISBN 978-85-98026-47-3

Tema: ***Discere et docere*** : aprender e ensinar os clássicos.

1. Estudos clássicos. 2. Linguística – Estudo e ensino.

I. Semana de Estudos Clássicos.

CDU 401.4



*Ego uero omnia in te cupio
transfundere, et in hoc aliquid
gaudeo discere, ut doceam (...)*
(Sêneca, Cartas a Lucílio, I, 6.4)

“Eu não desejo outra coisa
senão transmitir-te toda minha
experiência: aprender dá-me
sobretudo prazer porque me
torna apto a ensinar!”
(trad. J.A. Segurado e Campos)





Comissão Organizadora:

Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF) - presidente
Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)
Prof^a. Dr^a. Charlene Martins Miotti (UFJF)
Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)
Prof^a. Dr^a. Neiva Ferreira Pinto (UFJF)

Equipe de Apoio:

Graduandos do curso de Letras-Latim:
Cláudia Cristina Barroso de Medeiros
Deborah Evangelista Damasceno
Diego Azevedo Lopes
Fernanda Soares Nogueira
Filipe Cianconi Rodrigues
Hudson Carlos Alves da Silva
Isabella Cunha Lopes
Isabela Brandão Mendes Martins
Jefferson da Silva Pontes
Juliana Nascimento da Silva
Laís Lagreca de Carvalho
Leonardo Mendes de Albuquerque
Luana Campos Leal Rodrigues
Luis Cláudio Dadalti
Vanessa Aparecida de Almeida Gonçalves

Comissão Científica:

Prof^a. Dr^a. Charlene Martins Miotti (UFJF)
Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)
Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)
Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)
Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)
Prof^a. Dr^a. Neiva Ferreira Pinto (UFJF)
Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)
Prof^a. Dr^a. Tatiana Franca R. Zanirato (UFG)
Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)





Sumário

Apresentação.....	9
Programação Geral.....	11
Programação das Sessões de Comunicações Coordenadas.....	14
Resumos das Conferências e Mesas-Redondas.....	21
Resumos dos Minicursos.....	23
Resumos das Sessões de Comunicações Coordenadas.....	24
Resumos das Comunicações Coordenadas.....	26





Apresentação

A cultura a que, impropriamente, chamamos clássica está, para nós, brasileiros, distante no espaço e longe no tempo: do outro lado do Oceano, há mais de mil anos. Qual a mágica que nos traz a essa época que está no fundamento de uma era que será a nossa, ainda que, então, nem existíssemos? Respondo, sem medo: *discere + docere*. Assim mesmo, com o sinal de adição, sem a barra da oposição, porque o importante aqui é a complementaridade. Foi aprendendo essa cultura, essas "estranhas línguas", que chegamos a torná-las mais nossas, e assim, a não deixá-las mortas, mas vivas e ativas, encontrando o seu tempo como marcas em nosso tempo.

A SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS, o mais antigo evento do curso de Letras, traz, nesta XXIII^a edição, o tema do aprender e ensinar os clássicos. Esse tema corresponde bem a nosso trabalho e a uma característica desse evento: a semana é aberta a professores e alunos e nos convida a um congraçamento em que a Antiguidade é um tema muito atual.

Sejam muito bem-vindos.

Profa. Dra. Neiva Ferreira Pinto





Programação Geral

SEGUNDA-FEIRA, 03/11/2014

14:00 - REUNIÃO DO GRUPO DE PESQUISA EM ESTUDOS CLÁSSICOS (GREC-UFJF)
- Sala de Defesas da FALE

18:30 – **Abertura Oficial da Semana** - Auditório da FALE

19:00 – 20:30 – **Conferência** - Auditório da FALE

A construção da imagem do professor de latim no cinema

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (UNICAMP)

TERÇA-FEIRA, 04/11/2014

08:00 – 10:00 - **Minicursos 1 (sala 1111) e 2 (sala 1113)**

1. *A desconstrução do dialogismo no Satyricon*

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

2. *Mito e filosofia*

Prof. Dr. Bernardo Guadalupe Lins Brandão (UFPR)

10:00 – 12:00 - **Minicursos 3 (sala 1111) e 4 (sala 1113)**

3. *Línguas clássicas, novos métodos*

Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

4. *Clássicos latinos e recepção*

Prof^a. Dr^a. Cândida Leite Georgopoulos (UFJF)

14:00 – 18:00 - **Sessões de Comunicações Coordenadas 1 (sala 1303) e 2 (sala de defesas da FALE)**

1. *Gramática e filosofia grega e latina*

Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

2. *O ensino de cultura clássica hoje: para quem e para quê?*

Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

18:00 – **Coffee-break**



19:00 – **Conferência** - Auditório da FALE

Questões de ensino de língua e poética latinas

Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (UNESP)

QUARTA-FEIRA, 05/11/2014

08:00 – 10:00 - **Minicursos 1 (sala 1111) e 2 (sala 1113)**

1. *A desconstrução do dialogismo no Satyricon*

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

2. *Mito e filosofia*

Prof. Dr. Bernardo Guadalupe Lins Brandão (UFPR)

10:00 – 12:00 - **Minicursos 3 (sala 1111) e 4 (sala 1113)**

3. *Línguas clássicas, novos métodos*

Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

4. *Clássicos latinos e recepção*

Prof^a. Dr^a. Cândida Leite Georgopoulos (UFJF)

14:00 – 18:00 - **Sessões de Comunicações Coordenadas 3 (sala 1401) e 4 (sala de defesas da FALE)**

3. *Retórica e poesia na Antiguidade*

Prof^a. Dr^a. Charlene Martins Miotti (UFJF)

4. *Estudos linguísticos sobre língua latina*

Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

18:00 – **Coffee-break**

19:00 – **Mesa-redonda:**

Estudos Clássicos: desafios e perspectivas - Auditório da FALE

Projeto Minimus: o ensino de grego e latim no ensino fundamental

Prof^a. Dr^a. Paula da Cunha Corrêa (USP)



Et prodesse et delectare: *estudos clássicos para quê?*

Prof. Dr. Jacyntho Lins Brandão (UFMG)

QUINTA-FEIRA, 06/11/2014

08:00 – 10:00 - **Minicursos 1 (sala 1111) e 2 (sala 1113)**

1. *A desconstrução do dialogismo no Satyricon*

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

2. *Mito e filosofia*

Prof. Dr. Bernardo Guadalupe Lins Brandão (UFPR)

10:00 – 12:00 - **Minicursos 3 (sala 1111) e 4 (sala 1113)**

3. *Línguas clássicas, novos métodos*

Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

4. *Clássicos latinos e recepção*

Prof^a. Dr^a. Cândida Leite Georgopoulos (UFJF)

14:00 – 18:00 - **Sessões de Comunicações Coordenadas 5 (sala 1401) e 6 (sala de defesas da FALE)**

5. *Experiências didáticas com línguas e culturas clássicas*

Prof^a. Dr^a. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG)

6. *Poesia latina: crítica, tradução e comentário*

Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)

18:00 – **Coffee-break**

19:00 – **Conferência** - Auditório da FALE

De spectaculis, de Marcial

Prof. Dr. Antônio Martinez de Rezende (UFMG)

20:30 – **Encerramento** - Auditório da FALE



Programação das Sessões de Comunicações Coordenadas

TERÇA-FEIRA, 04/11/2014

14:00 – 18:00

SESSÃO 1. GRAMÁTICA E FILOSOFIA GREGA E LATINA

Coordenador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

COMUNICAÇÕES:

Problemas na tradução do livro XVII das *Institutiones Grammaticae*, de Prisciano de Cesareia: o risco do anacronismo na compreensão da reflexão metalinguística antiga

Henrique Silva Moraes (UFJF)

A linguagem e a argumentação em Platão: lógica, retórica e dialética

Diego Azevedo Lopes (UFJF)

O conceito de *Agón*: entre a filosofia da guerra e a história militar

Prof. Leonardo Rosa Maricato Santos (UFJF)

O conceito de *sýntaxis* em *Perí syntáxeos*, de Apolônio Díscolo

Fernanda Soares Nogueira (UFJF)

Reflexos do bilinguismo na *ars grammatica* de Diomedes

Eduardo Lacerda Faria Rocha (UFJF)

As citações latinas e gregas no *De constructione* de Prisciano: a consolidação de um modelo de língua

Isabella Brandão Mendes Martins (UFJF)

O papel dos *exempla* na explicação gramatical de Prisciano de Cesareia (séc. VI d.C.)

Láís Lagreca de Carvalho (UFJF)



A figura e a função dos poetas segundo Santo Agostinho

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF/CAPES)

Descrição e análise dos *exempla* na *Syntaxis* (Περὶ Συντάξεως), de Apolônio Díscolo

Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF)

SESSÃO 2. O ENSINO DE CULTURA CLÁSSICA HOJE: PARA QUEM E PARA QUÊ?

Coordenadores: Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)
Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

COMUNICAÇÕES:

De tradição a passado, as sobrevivências possíveis da Antiguidade

Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

Reminiscências da cultura clássica no romance *Helena*, de Machado de Assis

Rafael Lobão Gotti (UFV/FAPEMIG)

Aby Warburg e a Antiguidade Redescoberta

Prof^a. Dr^a. Egle Pereira da Silva (UERJ/Clio Internacional)

Jorge Ben (Jor): um diálogo entre o sujeito pós-moderno e a Antiguidade

Susana B. de Andrade (UNIFAL)

Jasão brasileiro: o Argonauta de Várzea

Jéssica Frutuoso Mello (UNIFAL)

Reminiscências da Cultura Clássica em *Contos Fluminenses*, de Machado de Assis

Lorena Ribeiro Ferreira (UFV/CAPES)



Prófugo Fluminense: Reminiscências da Cultura Clássica em *Ressureição*, de Machado de Assis.

Fernando Teixeira de Oliveira (UFV/FAPEMIG)

A Herança da Antiguidade Clássica em *A Mulher de Preto*, de Machado de Assis

Giulliana Mendes Cária (UFV/CAPES)

QUARTA-FEIRA, 05/11/2014

14:00 – 18:00

SESSÃO 3. *RETÓRICA E POESIA NA ANTIGUIDADE*

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Charlene Martins Miotti (UFJF)

COMUNICAÇÕES:

Entre a prosa e poesia: gramáticos e retores

Prof^a. Dr^a. Valquíria Maria Cavalcante de Moura (UFRPE)

***Institutio oratoria* VI, 2: poesia e retórica na peroração**

Jefferson da Silva Pontes (UFJF)

A retórica para além da literatura

Prof. Dr. Wagner Silveira Rezende (CAEd/UFJF)

Transformando palavras em cenas: o conceito de *hypókrisis* na Oratória e no Drama

Filipe Cianconi Rodrigues (UFJF)

Retórica e elogio nas Cartas de Plínio, o Jovem

Katia Regina Giesen (UFES/CAPES)

Quanto didática é a poesia de Hesíodo?

Prof. Me. Rainer Guggenberger (UFRJ)

***Ars oratoria* e *ars amatoria* em *Heroides* XIV**

Cecilia Marcela Ugartemendia (USP/FAPESP)



SESSÃO 4. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE LÍNGUA LATINA

Coordenadoras: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

COMUNICAÇÕES:

Desvios de morfologia verbal em relação à norma clássica descrita nas gramáticas

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

Coautora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Elementos textuais e paratextuais nas tábuas execratórias norte-africanas (séc. III-IV)

Natan Henrique Taveira Baptista (UFES/FAPES)

Abordagens sobre neologismos em tratados latinos

Natasha Bastos de Sousa (UFG-Jataí)

Ornamentos de elocução nas *Tetralogias* de Antifonte

Roberto Fernandes De Nardi (USP/CAPES)

Apontamentos sobre a introdução do sistema morfológico latino para alunos PU-UFJF

Prof. Me. Webert Guiduci de Melo (UFJF)

Do latim ao português - estudo diacrônico sobre as vogais

Prof^a. Dr^a. Daniela Samira da Cruz Barros (UFRRJ)

QUINTA-FEIRA, 06/11/2014

14:00 – 18:00

SESSÃO 5. EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS COM LÍNGUAS E CULTURAS CLÁSSICAS

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG)



COMUNICAÇÕES:

Contos de Mitologia

Renata Silva Nery (UFG-Jataí)

Coautora: Jenifer Lorrane S. Teodoro (UFG-Jataí)

“Contos de mitologia”: formação acadêmica e extensão em diálogo

Juliana Nascimento da Silva e Souza (UFJF)

Coautores:

Bárbara Delgado Azevedo (UFJF)

Deborah Evangelista Damasceno (UFJF)

Luís Cláudio Dadalti (UFJF)

Mitologia e contação de histórias – *Scripta manent uerba uolant.*

João Victor Leite Melo (UFJF)

O lúdico e o clássico: um estudo sobre os novos métodos de inserção da cultura clássica nas *Ítacas* dos jovens brasileiros

Isabella Cunha Lopes (UFJF)

A *Odisseia* na Escola: novas formas para antigas histórias

Gabriel Rezon Alves Ferreira (UFJF)

SESSÃO 6. POESIA LATINA: CRÍTICA, TRADUÇÃO E COMENTÁRIO

Coordenador: Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)

COMUNICAÇÕES:

Existiu um círculo de Mecenas?

Camilla Ferreira Paulino da Silva (UFES/CAPES)

A Sátira IX de Juvenal: o homoerotismo em Roma

Cinthya Sousa Machado (UFRJ/CAPES)

O adivinho e a interpretação do voo de pássaros no canto 15 da *Odisseia*

Gustavo Henrique Montes Frade (UFMG/CNPq)



Em busca da forma e de sua recriação: uma tradução do poema I. 109 dos *Epigramas* de Marcial

Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF)

μᾶλιν, ὄνδρα, *arma uirumque, bella et fraternas acies*: a abertura da *Tebaida*, de Estácio, e a tradição épica

Leandro Dorval Cardoso (UNESP/CAPES)

Dioniso, um herói épico?

Paulo Henrique Oliveira de Lima (USP/CAPES)

Os prólogos de Plauto e Terêncio: um estudo comparativo

Vanessa Aparecida de Almeida Gonçalves (UFJF)

***As Fenícias* de Eurípides e as *Dionísias*: uma leitura ritualística**

Waldir Moreira de Sousa Jr. (USP/FAPESP)





Resumos das Conferências e Mesas-Redondas

SEGUNDA-FEIRA, 03/11/2014

19:00 – 20:30 – **Conferência:**

A construção da imagem do professor de latim no cinema

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (UNICAMP)

Como o cinema tem representado o professor de latim? O que pode estar por trás de uma imagem, com frequência, negativa? Nesta palestra, trataremos desse tema, projetando cenas de filmes que serão analisadas e comentadas. Conhecer o modo como a cultura popular representa o professor de latim pode nos alertar para antigos procedimentos didáticos equivocados que parecem estar na raiz de certos estereótipos associados à profissão.

TERÇA-FEIRA, 04/11/2014

19:00 – 20:30 – **Conferência:**

Questões de ensino de língua e poética latinas

Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (UNESP)

O ensino da língua latina tem passado, nas últimas décadas, por várias iniciativas de revisão metodológica, seja no tocante a estratégias didáticas da prática pedagógica daquele idioma, seja no que diz respeito aos sistemas descritivos que atuam como crivo lógico a que se deve submeter sua *gramática*, com o propósito de que seja bem compreendida e eficientemente assimilada. Em cursos que comportam também o ensino da literatura latina, que, em conjunto com o da língua, constituem porção relevante do cabedal de conhecimentos a que se chama *cultura latina*, somam-se questões de como/o que ensinar acerca dos subcódigos que se apropriam da língua como matéria plástica da poesia, em particular, o daquela importante subárea da Poética, que é a métrica. Esta fala tratará de algumas questões de língua e de métrica latinas que, a princípio, parecem resistir à maioria das revisões modernas que buscam melhor ensinar a cultura da Roma antiga.



QUARTA-FEIRA, 05/11/2014

Mesa-redonda: Estudos Clássicos: desafios e perspectivas

Projeto Minimus – o ensino de grego e latim no ensino fundamental

Prof^a. Dr^a. Paula da Cunha Corrêa (USP)

Com o Projeto *Minimus*, introduzimos durante o ano letivo de 2013 o estudo do grego e do latim, respectivamente no 6^o/7^o e 4^o ano do Ensino Fundamental, no período da manhã e da tarde, duas vezes por semana na grade curricular da EMEF Desembargador Amorim Lima. Devido ao sucesso, estamos agora no segundo ano do projeto. Nesta fala tratarei dos problemas, dos desafios, das soluções e dos resultados obtidos por meio desse projeto, assim como apresentarei um documentário realizado por alunas de cinema (Eca-USP) sobre as atividades e a escola.

Et prodesse et delectare: estudos clássicos para quê?

Prof. Dr. Jacyntho Lins Brandão (UFMG)

Conforme Horácio, os poetas têm em vista ou ser úteis ou agradar (*aut prodesse uolunt aut delectare poetae*, *Arte poética*, v. 333), o que orienta debates posteriores sobre a função da literatura em geral. Minha exposição pretende explorar como, no campo do ensino e da aprendizagem das línguas, das literaturas e das culturas clássicas, essas duas possibilidades têm servido de fundamento para estratégias pedagógicas, salientando que o desafio deve estar em saber conjugá-las.

QUINTA-FEIRA, 06/11/2014

19:00 – Conferência:

De spectaculis, de Marcial

Prof. Dr. Antônio Martinez de Rezende (UFMG)

Há vida além da morte no Coliseu? *De Spectaculis* são versos de celebração, através dos quais o poeta Marcial trata do "Caesareo Amphitheatro". Que relações podem ser estabelecidas entre os valores intrínsecos da poesia e os projetos políticos implícitos na edificação daquele espaço, construído para o espetáculo de sangue e de morte? Em outros termos, o que significa o *Colosseum* no projeto político dos "Flávios", após o final desastroso da dinastia Júlio-Claudiana?



Resumos dos Minicursos

TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA

08:00 – 10:00

1. A desconstrução do dialogismo no *Satyricon*, de Petrônio

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

Este minicurso visa a discutir o conceito de dialogismo, como idealizado por Mikhail Mikhailovich Bakhtin, na obra *Satyricon*, de Petrônio. Serão analisados excertos da obra a fim de verificar a ocorrência desse dialogismo, levando em consideração, principalmente, comportamento das personagens envolvidas na diegese, além de verificar se elas assumem, realmente, um posicionamento dialógico.

2. Mito e filosofia

Prof. Dr. Bernardo Guadalupe Lins Brandão (UFPR)

O minicurso tem como objetivo tratar das relações entre mito e filosofia na Grécia Antiga, dos primeiros filósofos ao cristianismo. Em primeiro lugar, investigaremos o papel do mito na origem da filosofia; em seguida, a apropriação do mito feita por Platão e Plotino; por fim, o pensamento patrístico diante da filosofia pagã.

10:00 – 12:00

3. Línguas clássicas, novos métodos

Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

Este minicurso tem como objetivo discutir algumas metodologias novas e antigas, aplicadas ao ensino de línguas clássicas, em especial o latim. O minicurso terá uma parte teórica, em que algumas ideias acerca da língua latina e do ensino de línguas estrangeiras serão discutidas, seguida de uma parte prática, em que atividades a serem desenvolvidas com alunos de diversos níveis serão demonstradas.

4. Clássicos latinos e recepção

Prof^a. Dr^a. Cândida Leite Georgopoulos (UFJF)

A permanência da Cultura Clássica nos textos literários. Uma incursão pelas veredas da literatura em língua portuguesa, buscando ouvir as vozes da cultura greco-romana em suas variadas modulações, em textos produzidos a partir do século XVI.



Resumos das Sessões de Comunicações Coordenadas

TERÇA-FEIRA, 04/11/2014

14:00 – 18:00

1. Gramática e filosofia grega e latina

Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Reflexões em torno do pensamento filosófico e gramatical desenvolvidos por autores da Antiguidade Clássica grega ao Período Helenístico romano requerem um esforço interpretativo que envolve, necessariamente, elementos de outras disciplinas antigas e modernas, tais como a história, a retórica, a linguística. Neste painel, pretendemos evidenciar tais instrumentos de interpretação e colaborar para a ampliação do conhecimento dos temas e interesses gramaticais e filosóficos antigos, enquanto domínios particulares do saber na Antiguidade, mas também enquanto disciplinas que estabeleçam interrelações.

2. O ensino de Cultura Clássica hoje: para quem e para quê?

Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

Pretende-se discutir aspectos temáticos e/ou metodológicos que abordem a questão do legado greco-latino em seus âmbitos plurais, valorizando as relações dialógicas entre tradição/inação, novos gêneros/formatos (literatura, cinema, música, HQs etc.), novos perfis de alunos/professores, a partir de um propósito nuclear: (re)pensar as possibilidades de ensino da Cultura Clássica na escola contemporânea.

QUARTA-FEIRA, 05/11/2014

14:00 – 18:00

3. Retórica e poesia na Antiguidade

Prof^a. Dr^a. Charlene Martins Miotti (UFJF)

Ainda que os objetos da retórica e da poética não sejam historicamente estáveis, as associações e as particularidades entre as duas "technai" vêm



sendo apontadas e discutidas desde Aristóteles. Se considerarmos que as ciências se definem pela posição que ocupam no sistema do saber, há vasto interesse em persistir na reflexão histórica sobre as posições respectivas da retórica e da poética, entendidas como arte, técnica, ciência ou prática social: eis a proposta da sessão coordenada "Retórica e Poética na Antiguidade".

4. Estudos linguísticos sobre língua latina

Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)

Esta sessão tem como objetivo discutir questões teóricas e aplicadas em torno das temáticas que emergem na intersecção dessas duas tradições – a dos estudos linguísticos modernos e a da herança gramatical greco-latina e seus reflexos posteriores. Pretende-se acolher discussões de pesquisas, concluídas ou em andamento, sobre a morfossintaxe da Língua Latina em seus diferentes períodos históricos ou a ela relacionadas.

QUINTA-FEIRA, 06/11/2014

14:00 – 18:00

5. Experiências didáticas com línguas e culturas clássicas

Prof^a. Dr^a. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG)

Esta sessão de comunicações coordenadas abrigará debates em torno das estratégias de ensino adotadas por professores que abordem a área de Clássicas dentro ou fora das universidades. Assim, pretende-se reunir pesquisadores que compartilhem suas experiências didáticas através projetos de extensão ou pesquisa sobre a prática docente.

6. Poesia latina: crítica, tradução e comentário

Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)

Esta sessão de comunicações coordenadas abrigará trabalhos que abordem a poesia romana antiga, quer seja ela lírica, iâmbica, elegíaca, bucólica, epigramática ou épica. A sessão pretende abranger reflexões críticas sobre um ou mais poetas/poemas da Roma Antiga, bem como a apresentação de novas traduções de textos latinos e de reflexões teóricas sobre a prática tradutória.



Resumos das Comunicações Coordenadas

Existiu um círculo de Mecenas?

Camilla Ferreira Paulino da Silva (UFES/CAPES)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

Nesta apresentação discutiremos a utilização do termo círculo literário como definidor da conhecida prática social que teve início no século I a.C., em Roma, na qual literatos reuniam-se para discutir, ouvir e ler textos literários produzidos por eles. Para tal, selecionamos o caso do círculo de Mecenas e como o poeta Horácio representou esse grupo, identificando aspectos que nos levam a repensar a unicidade historicamente concedida a esses círculos literários, bem como o seu funcionamento. Utilizando-nos dos conceitos de *representação* e *identidade*, debateremos a importância conferida por Horácio a essa prática social como forma de valorização de sua posição na sociedade romana.

Ars oratória e ars amatoria em Heroïdes XIV

Cecília Marcela Ugartemendia (USP/FAPESP)
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Pinheiro Hasegawa (USP)

Os vínculos possíveis entre a retórica e a poética são desenvolvidos na obra amatória de Ovídio, demonstrando que a persuasão amorosa tem estreita relação com a persuasão deliberativa e forense. De fato, na *Ars amatoria* a arte ensinada por Ovídio/*praeceptor* tem estrutura análoga a do discurso retórico destinado a convencer. No livro terceiro da *Ars amatoria*, Ovídio ensina a arte as mulheres, e, como exemplos da consequência da falta de *ars amandi*, apresenta os das mulheres míticas a que o poeta dá voz nas *Heroïdes*. Nelas, as heroínas demonstram ter domínio da retórica e da oratória, na medida em que atendem ao que Cícero no *De oratore* recomenda ao perfeito orador. No entanto, a maioria demonstra inexperiência na arte de amar, o que desperta a ineficácia de seus discursos persuasivos. Hípermetra, porém, na epístola XIV, dá indícios de que domina tanto a *ars dicendi* como a *ars amandi*. O objetivo deste trabalho é analisar o discurso persuasivo de Hípermetra, e demonstrar que sua construção se corresponde, em termos gerais, com as partes do discurso



expostas no *De oratore*, dando especial destaque ao uso dos elementos não racionais da *inventio* –*ethos e pathos*–, evidenciando estreita relação entre as duas artes.

A Sátira IX de Juvenal: o homoerotismo em Roma

Cinthyia Sousa Machado (UFRJ/CAPES)
Orientador: Anderson Martins Esteves (UFRJ)

O gênero satírico tem como função censurar os vícios dos homens, o que lhe confere um caráter educacional, visando indicar um modo de vida a ser seguido. Juvenal foi o último grande satírico romano. Compôs cinco livros de sátiras que totalizam 16 poemas. Nelas censurou, às vezes, acidamente, os vícios da época e também abordou a questão da moral. Nosso estudo tem como *corpus* a sátira IX, do Livro III, em que são feitas críticas ao comportamento sexual dos homens. Pretende-se fazer uma análise do referido texto, com o fito de apontar quais são os vícios combatidos pela *persona* satírica, com atenção em especial às relações homoeróticas masculinas.

Do latim ao português - estudo diacrônico sobre as vogais

Prof^a. Dr^a. Daniela Samira da Cruz Barros (UFRRJ)

Em latim, existiam dez vogais, marcadas pelo traço da quantidade [+/- quantidade], eram cinco vogais longas e cinco vogais breves (curtas). Na passagem do latim para o português, essas vogais deram origem a doze fonemas vocálicos, sete fonemas orais e cinco fonemas nasais, que se distinguem principalmente pelo traço da altura [+/- anterior/posterior]. Segundo a regra paradigmática fundamental, o traço latino da quantidade foi substituído pelo traço da altura em português, sendo este o principal responsável pela distinção entre as vogais portuguesas. No entanto, além disso, existem os casos de harmonização vocálica, que explicam, não somente mudanças na passagem do latim para o português, como também algumas variações nos falares brasileiros, por exemplo (os popularmente chamados *sotaques*). Neste trabalho, vamos estudar as origens latinas dos nossos fonemas vocálicos, retomando, através da Linguística Histórica, parte do processo diacrônico da Língua Portuguesa. Para pautar nosso



estudo, recorreremos a autores renomados da Linguística, Sociolinguística e da Fonologia, como Saussure, Labov, Jakobson, Halle e Chomsky, bem como a clássicos da Linguística Histórica como Ismael Coutinho, Rodolfo Ilari.

A linguagem e a argumentação em Platão: lógica, retórica e dialética

Diego Azevedo Lopes (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

O diálogo *Fedro* é, dentro da vastíssima obra de Platão, um dos poucos tratados a respeito da linguagem. Nele, Platão, através da amigável conversa entre as personagens Fedro e Sócrates, faz uma crítica à língua escrita considerando-a inferior à língua falada. Fedro era um estudante de retórica em Atenas e discípulo de Platão segundo Diógenes Laércio, mas no diálogo é um estudante de retórica bastante próximo a Lísias, importante retórico ateniense, contemporâneo de Platão. Nesse trabalho nosso objetivo será apresentar os trechos nos quais o filósofo comenta sobre a linguagem e levantar hipóteses a respeito dos motivos que o levaram a fazer sua crítica, relacionando-a a uma oposição entre o diálogo, enquanto gênero textual no contínuo oralidade-escrita, e o discurso oratório.

Reflexos do bilinguismo na *ars grammatica* de Diomedes

Eduardo Lacerda Faria Rocha (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Há atualmente, no campo dos estudos da linguagem, um movimento de valorização dos textos que antecedem a Linguística. As obras dos antigos gramáticos greco-latinos, em sua maioria disponíveis apenas no idioma original, oferecem uma perspectiva gramatical diferente daquela que hoje temos acerca dos fenômenos linguísticos. Na dissertação a ser apresentada, analisamos uma dessas obras – a *ars grammatica* de Diomedes, e os reflexos do bilinguismo provenientes do contexto sociolinguístico em que o gramático se encontrava. De acordo Robins (1993), o Império Romano do Oriente era uma região bilingue, onde o público-alvo das obras gramaticais falava o grego como língua materna, sendo o latim majoritariamente



reservado às atividades oficiais da administração romana. A necessidade de se aprender a língua dos romanos motivou a escrita de gramáticas como a de Diomedes, a qual apresenta frequente comparação entre o grego e o latim, por vezes a fim de demonstrar semelhanças entre ambas as línguas na tentativa de aproximá-las. Pretendemos, portanto, identificar no texto do gramático os elementos que comprovem a influência do bilinguismo da época.

Aby Warburg e a Antiguidade Redescoberta

Prof^a. Dr^a. Egle Pereira da Silva (UERJ/Clio Internacional)

Tendo como base uma gravura anônima retratando a morte de Orfeu, modelo para o quadro “Morte de Orfeu”, Albrecht Dürer, de 1494, Aby Warburg defende a tese de que, já na segunda metade do século XV, não só a morte de Orfeu era vivenciada com paixão nos ateliês italianos, como também a pintura renascentista apresentava uma linguagem típica e autêntica da Antiguidade, que não é a da calma, da suavidade e da delicadeza dos gestos, mas a do seu *pathos* intenso, redescoberto numa mímica padrão, ou, como ele também a chama, *imagem/gravura-pathos*: Orfeu com os braços estendidos segurando sua lira em posição de defesa. Para Warburg, o resgate da Antiguidade por intermédio da cena trágica da morte de Orfeu, e sua conseqüente releitura no Renascimento, evidencia três aspectos importantes a serem estudados: a interdependência entre passado e presente, o intercâmbio artístico entre eles e o movimento circular na troca de formas artísticas de expressão. Dito isto, delinea-se o *leitmotiv* deste trabalho: a reinserção da Antiguidade na cultura moderna a partir de uma mesma fórmula de *pathos*, na perspectiva de Aby Warburg.

O conceito de *sýntaxis* em *Perí syntáxeos*, de Apolônio Díscolo

Fernanda Soares Nogueira (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Este trabalho tem por objetivo explorar o conceito de σύνταξις (*sýntaxis*), presente na obra Περὶ συντάξεως (*Perí syntáxeos*) de Apolônio Díscolo. A obra, cuja produção se localiza no século II da nossa era, representa uma importante fonte de acesso ao pensamento gramatical alexandrino.



Apolônio Discolo discute a construção de uma oração perfeita a partir da concordância - *katallelôtes* - dos elementos constituintes. Para tal, considera a ordenação coerente entre as letras, que por sua vez formam sílabas e, por fim, as palavras que fazem parte da oração. É dessa forma que *katallelôtes* se configura como um termo central para a fundamentação do conceito de *syntaxis*. Para apresentar as considerações iniciais sobre a aplicação desse conceito trabalhado pelo gramático, faremos uso de exemplos presentes na própria obra.

A figura e a função dos poetas segundo Santo Agostinho

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Nosso trabalho pretende fazer um breve histórico sobre a figura e função dos poetas na Antiguidade, partindo das reflexões feitas por Santo Agostinho (IV-V d.C.) em seu diálogo *Contra Academicos* e, principalmente, em seu tratado gramatical intitulado de *Ars breuiata*. Agostinho no segundo prólogo destinado a Romaniano no *Contra Academicos* relata-nos que o jovem Licêncio, filho de Romaniano ainda tinha dificuldades de se desapegar das leituras de Virgílio e concentrar-se na “verdadeira disciplina”, ou seja, na filosofia. Além de observarmos essa “repulsa” aos poetas nesse diálogo, Agostinho na *Ars breuiata* utiliza-se de *exempla* retirados da *Eneida* não para reforçar a figura de Virgílio dentro de um cânon literário já preestabelecido, mas sim como meros exemplos de gramática. Nesse sentido, percebe-se que Agostinho fez uma dura crítica aos poetas, bem como fizeram Platão no seu diálogo *Íon* e Tácito no *Diálogo dos Oradores*.

Prófugo Fluminense: Reminiscências da Cultura Clássica em Ressureição, de Machado de Assis

Fernando Teixeira de Oliveira (UFV/FAPEMIG)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

Pretende-se, neste trabalho, discutir a influência do imaginário greco-romano clássico na obra “Ressureição”, de Machado de Assis. Este texto é parte de um projeto maior que vem sido desenvolvido sob coordenação do



Prof. Edson Martins, da Universidade Federal de Viçosa, cujo objetivo é deslindar o quão relevante para a obra machadiana é a presença dos clássicos. Através da demonstração da presença de *mitemas* – instâncias em que Machado se reporta às obras e temas prevalentes no mundo clássico – objetivamos provocar uma reflexão sobre como, mais do que um recurso estilístico, tal recorrência reflete a unicidade de Machado enquanto autor novecentista e o aparta de seus contemporâneos. Como forma de melhor evidenciar essa percepção, falaremos sobre uma dentre os vários mitemas presentes na obra, na qual é citado o “prófugo dardânio”. Para tal, orientamo-nos teoricamente pelos conceitos de *dialogismo* (BAKHTIN, 2002; FIORIN, 2008), *intertexto* (KRISTEVA, 1974), *mito* (BURKERT, 1991; ELIADE, 2002) e *clássico* (CALVINO, 1993; BARBOSA, BRANDÃO e TREVISAM, 2009), investigamos as relações intertextuais e discutimos a recepção da cultura clássica no conto supracitado.

Transformando palavras em cenas: o conceito de *hypókrisis* na Oratória e no Drama

Filipe Cianconi Rodrigues (UFJF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Charlene Martins Miotti (UFJF)

O objetivo deste é analisar o segundo capítulo, do sexto livro, da *Institutio oratoria* (A Educação do Orador), de Marco Fábio Quintiliano. Em resumo, o autor ensina como um jovem orador (ou um orador mais experiente que deseja complementar suas técnicas com a ajuda da obra de Quintiliano) deve se posicionar diante do juiz e de seu público, usando suas emoções, bem como gesticulação e tom de voz, para alcançar a empatia dos ouvintes. Tentando exemplificar seu discurso, ele aponta trechos do épico romano virgiliano, a Eneida, para guiar a mente de seus ouvintes através de cenas provavelmente já conhecidas. Ele descreve técnicas que serviriam como meio de gerar emoção (*πάθος*) nos interlocutores, com o propósito de convencê-los a partilhar da sua opinião (caso a daqueles seja oposta à deste) e trazê-los ao mesmo nível em que o orador se encontra, conseguindo então alcançar seu objetivo. A utilização dessas técnicas nos remete ao modo como os atores de drama encenavam suas peças, pois o objetivo, tanto do orador quanto do ator, era o mesmo: persuadir seus ouvintes e assegurar-lhes da veracidade de suas ações.



A Odisseia na Escola: novas formas para antigas histórias

Gabriel Rezon Alves Ferreira (UFJF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Charlene Martins Miotti (UFJF)

A mitologia clássica foi, desde os primórdios daquilo que hoje chamamos literatura, uma inesgotável fonte de inspiração para rapsodos, poetas e escritores, fornecendo temas, enredos, arquétipos, referências e metáforas a todo o cânone da literatura ocidental, desde os autores antigos a Shakespeare e Machado de Assis. Nas últimas décadas, com a popularização da tecnologia e de novas formas de mídia, a fonte mitológica, que até então fora inspiração apenas para as grandes artes, passou a estender sua influência para o cinema, as HQs, os videogames e os jogos de RPG. Sendo notável o apelo que as novas mídias têm junto ao público mais jovem, o projeto Letras Clássicas na Escola, em uma de suas linhas de ação, busca analisar e refletir sobre a permanência dos mitos greco-latinos na cultura ocidental, visando à incorporação destes mitos e fábulas em material didático lúdico, já em fase de produção, de forma a suscitar nas novas gerações de estudantes o interesse pelos assuntos caros aos Estudos Clássicos, assim como também disponibilizar a professores formas mais carismáticas de apresentar os mitos, os quais amiúde são preteridos nas aulas de História e Literatura, muitas vezes devido a uma abordagem mais tradicionalista.

A Herança da Antiguidade Clássica em *A Mulher de Preto*, de Machado de Assis

Giulliana Mendes Cária (UFV/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

As civilizações clássicas grega e romana transmitiram um rico e extenso legado ao mundo ocidental, de que a cultura brasileira faz parte. Esse legado destaca-se, entre outros campos, nas artes e na literatura. No contexto brasileiro, o escritor Machado de Assis é conhecido pelo grande número de alusões e citações que utiliza em suas obras, constantemente fazendo em seus escritos referências que remetem à cultura greco-romana. O escritor constrói uma narrativa ímpar na literatura brasileira, além de defender que a essência do escritor é ser homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço. A



presente pesquisa busca identificar e analisar os novos efeitos de sentido criados com esses intertextos, chamados aqui de mitemas, no diálogo observado entre a narrativa machadiana e a cultura greco-romana, que aparecem citados no conto *A Mulher de Preto*. A pesquisa constatou a presença de onze mitemas, dos quais neste trabalho será apresentado apenas um, através dos conceitos teóricos de *dialogismo* (BAKHTIN, 2002; FIORIN, 2008), *intertexto* (KRISTEVA, 1974), *mito* (BURKERT, 1991; ELIADE, 2002) e *clássico* (CALVINO, 1993; BARBOSA, BRANDÃO e TREVISAM, 2009).

O adivinho e a interpretação do voo de pássaros no canto 15 da *Odisseia*

Gustavo Henrique Montes Frade (UFMG/CNPq)
Orientador: Prof. Dr. Teodoro Rennó Assunção (UFMG)

Os presságios nos poemas homéricos reiteram um elemento fundamental do mito e ocorrem sempre nos pontos de mudança de curso da narrativa. Apresentam também, conforme o contexto em que aparecem, outras funções específicas para cada caso. São quatro os principais elementos de uma cena de voo de pássaro interpretado na *Odisseia*: o contexto narrativo em que o sinal acontece (principalmente a última fala de personagem antes do sinal), as imagens que constituem o sinal, a interpretação do sinal e a recepção dessa interpretação. No primeiro sinal do canto 15 e no do canto 2 há também uma recepção do sinal antes da interpretação. Esse trabalho é uma observação desses elementos principais nos dois voos de pássaro no canto 15, uma comparação das duas interpretações e uma breve tentativa de ver a interpretação e recepção como parte do sistema de relações sociais da aristocracia helênica arcaica, uma vez que a relação de hospedagem e recepção do hóspede é um tema importante no poema.

Problemas na tradução do livro XVII das *Institutiones Grammaticae*, de Prisciano de Cesareia: o risco do anacronismo na compreensão da reflexão metalinguística antiga

Henrique Silva Moraes (UFJF)
Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)



Em meio aos esforços para verter em português o livro XVII das *Institutiones Grammaticae*, de Prisciano de Cesareia, tratado dedicado à sintaxe (*constructio*) da língua latina, deparamo-nos repetidas vezes com problemas tradutórios que remontam à distância contextual entre as tradições antiga e contemporânea de reflexão sobre a linguagem. Coloca-se como objetivo justamente a elucidação de alguns desses problemas: Deve-se traduzir o termo *ratio*, ricamente empregado por Prisciano, como *racionalidade*, *sistema* ou *lógica*? Há uma equivalência ou, ao menos, uma correspondência entre os termos *transitio* e *transitividade*? Há validade em se verter *littera* por *fonema*? Busca-se verificar, nesses e em outros casos de difícil tradução, onde reside o risco de se evocar termos ligados em demasia a uma tradição alheia às fontes e aos horizontes do pensamento gramatical produzido na Antiguidade Tardia, provocando indevidamente interpretações e críticas anacrônicas do texto.

Descrição e análise dos *exempla* na *Syntaxis* (Περὶ Συντάξεως), de Apolônio Díscolo

Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF)
Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Temos como principal objetivo a descrição e análise dos exemplos literários (*exempla*) utilizados pelo gramático Apolônio Díscolo (século II d.C.) em sua obra *Syntaxis* (Περὶ Συντάξεως), uma vez que, conhecendo-os, podemos ter uma visão da concepção tida pela gramática da língua descrita. Inicialmente foi feito um levantamento de todos os *exempla* e, em seguida, analisadas suas frequências quanto à região dos poetas citados (16 poetas), ao tempo, ao dialeto e ao gênero da obra referida. Como resultado, encontramos grande predominância do poeta Homero (83%), ou seja, do grego jônico da poesia épica utilizado no século VII a.C. Tomando esses resultados, percebemos que a gramática de Apolônio não tem a preocupação de descrever a língua na sua diversidade com dados empíricos, mas sim o seu sistema. Com isso percebemos a orientação filosófica (lógica) e teórica de sua gramática, não havendo necessidade, logo, de uma grande diversidade da língua como exemplo.



Em busca da forma e de sua recriação: uma tradução do poema I. 109 dos *Epigramas* de Marcial

Hudson Carlos Alves da Silva (UFJF)

Orientador: Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)

Neste trabalho é apresentada uma tradução do poema 109º do primeiro livro dos *Epigramas* de Marcial, poeta latino do primeiro século da era cristã. Para tal, foi levado em consideração tanto aspectos formais do poema quanto aspectos do seu conteúdo, tentando, assim, conciliar em uma tradução a sua literariedade e sua literalidade. Assumindo a importância da expressividade formal de um texto, no caso um poema, essa tradução apresenta a tentativa de recriação do poema de Marcial, escrito em língua latina, na língua portuguesa. Assim, houve a tentativa de recriar figuras com a linguagem, quando percebidas, em uma tradução que tenta resgatar essa expressividade própria da arte literária, em especial da poesia.

As citações latinas e gregas no *De constructione* de Prisciano: a consolidação de um modelo de língua

Isabella Brandão Mendes Martins (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

As *Institutiones grammaticae* de Prisciano de Cesareia (séc. VI d.C.) são por muitos consideradas o mais extenso tratado descritivo do latim, um conjunto monumental, em dezoito livros. Nosso trabalho se restringe ao último livro de sua obra, mais especificamente, a segunda parte do livro XVIII das *Institutiones grammaticae*. Nesta parte, o autor compôs um “arquivo” com inúmeros exemplos extraídos de autores gregos e latinos. Nosso trabalho é tentar compreender o papel que tais citações desempenham no texto de Prisciano, em relação ao seu projeto gramatical, delineando, especificamente, o “cânon literário” que tais citações consagram na obra e as consequências desse “cânon” para a estipulação de uma norma. Partindo da premissa de que as citações literárias em um texto gramatical, mais que exemplificar ocorrências de fenômenos linguísticos, representam também uma seleção de um *corpus* de autores representativos de determinada identidade linguística e cultural, o estudo dos *exempla* permitem-nos delinear um conceito de língua prestigiado por Prisciano e como isso interfere em sua gramática.



O lúdico e o clássico: um estudo sobre os novos métodos de inserção da cultura clássica nas *Ítacas* dos jovens brasileiros

Isabella Cunha Lopes (UFJF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Charlene Martins Miotti (UFJF)

A *Odisseia*, épica de Homero que influenciou boa parte da literatura do Ocidente, narra a viagem de volta de Ulisses, após a guerra de Tróia, para a sua terra natal: Ítaca. Com a mesma temática, Konstantinos Kaváfis escreveu o poema *Ítaca*, mas, diferentemente da Epopeia, este não narra uma jornada real, e sim uma viagem de experiências simbólicas e metamorfozes, através da qual podemos chegar a um nível mais elevado de vivência e aprendizagem – nossa *Ítaca*. É com o objetivo inserir a cultura clássica na jornada rumo à *Ítaca* de cada jovem brasileiro que buscamos novos meios de apresentá-la, moldando-a e tornando-a mais interessante para seu novo público. Para isso, além de um trabalho comparativo entre as adaptações* selecionadas, nós, do Grupo de Reflexão sobre Estudos Clássicos na Escola (GRECE), começamos a desenvolver atividades lúdicas e de baixo custo, para atingir o objetivo supracitado. Entre essas atividades, o teatro de sombras mostrou-se eficaz, pois, além de cumprir o papel de atividade lúdica, com ele é possível trabalhar a transição de gêneros textuais, além de ser uma atividade com tendência interdisciplinar (com artes, por exemplo). *Diana Stewart (1981), Leonardo Chianca (2000), Geraldine McCaughrean (2003), Roberto Lacerda (2008), Silvana Salerno (2008), Ruth Rocha (2011).

***Institutio oratoria* VI, 2: poesia e retórica na peroração**

Jefferson da Silva Pontes (UFJF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Charlene Martins Miotti (UFJF)

Quintiliano, nas primeiras linhas do capítulo II do sexto livro da *Institutio oratoria*, esclarece que os afetos constituem o modo mais eficaz para mover os ânimos dos juízes. Elucidando quais são esses afetos, o orador apresenta-nos dois aspectos da atuação forense que devem estar presentes já na formação dos oradores: o $\pi\acute{\alpha}\theta\omicron\varsigma$, chamado, em latim, *adfectus*, que abarca os trabalhos da ordem das paixões e das emoções. O segundo, $\theta\omicron\varsigma$, o qual para Quintiliano, não tem correspondente na língua latina, todavia assume os conteúdos que ponderam acerca do caráter e da moral. No



fórum, utilizando esses artifícios, os oradores deverão representar o infortúnio vivido por seu cliente empregando as *uisiones*, técnica, chamada pelos gregos de ὀντισμα, a qual consiste em representar na mente as imagens das coisas ausentes como se elas estivessem presentes sob os nossos olhos a fim de gerar a comoção e dispor o juiz a favor da causa defendida. Nosso interesse consiste, sobretudo, em observar como Quintiliano reúne essas contribuições em seu texto e o tratamento desse assunto em sua obra com base nos seis excertos da *Eneida* utilizados ao longo do segundo capítulo do sexto livro.

Jasão brasileiro: o Argonauta de Várzea

Jéssica Frutuoso Mello (UNIFAL)

Orientador: Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

Partindo da ideia de que o ensino de clássicas vem sendo tratado como se houvesse uma herança direta da antiguidade clássica para nós, cotejamos outra visão, em que, a partir de uma posição privilegiada, na qual podemos observar a antiguidade com certo caráter de totalidade, podemos selecionar o que nos convém em determinado momento. Utilizamos, para observar esse processo, o personagem Jasão no romance brasileiro *Os Argonautas*, de Virgílio Várzea, publicado em uma época que, segundo Broca (2005, p. 36), há uma intensificação da literatura brasileira, que podia apresentar uma relação com a Grécia “puramente decorativa” (p. 154). Várzea, que cita Valério Flaco – assim como Voltaire e Camões – no prólogo de seu romance, não faz o processo de romancear a epopeia daquele, mas recria o mito. Mesmo seu romance começando em *media res*, é interessante observar como seu Jasão já inicia sua jornada sendo o mais alto e mais augusto de todos, com postura marcial, ainda que em presença de Hércules, o que, até certo ponto, demonstra uma inclinação a Flaco, em que o herói é *ductor*. Entretanto, Várzea demonstra uma grande liberdade, narrando suas aventuras de forma bem distinta em relação aos longos modelos grego e romano disponíveis.

Mitologia e contação de histórias – *Scripta manent uerba uolant*

João Victor Leite Melo (UFJF)

Orientadora: Prof^a Dr^a Charlene Martins Miotti (UFJF)



A presente comunicação propõe uma abordagem para o ensino e aprendizado da mitologia, sob a perspectiva da oralidade, enfatizando a necessidade de se implementar uma didática do oral nos estudos acadêmicos, ou seja, de atividades voltadas para a prática e aprimoramento da fala em público. Para isso foram escolhidos oito mitos da obra *Metamorfoses*, de Ovídio, que encerram importantes episódios e personagens da tradição mitológica grega e latina. Esses mitos, por serem breves e de fácil memorização, podem servir de introdução aos estudos clássicos e, principalmente, para o treino da expressão oral (entonação, dicção, gestualidade e postura corporal) a partir da contação dessas histórias por parte dos próprios alunos. Pretende-se também fomentar discussões a respeito da nossa cultura grafocêntrica que, ao polarizar a língua em *uerba* e *scripta*, relega a oralidade a segundo plano, fazendo-nos esquecer de que a mitologia e a própria poesia têm suas origens nas tradições orais.

“Contos de mitologia”: formação acadêmica e extensão em diálogo

Juliana Nascimento da Silva e Souza (UFJF)

Coautores:

Bárbara Delgado Azevedo (UFJF)

Deborah Evangelista Damasceno (UFJF)

Luís Cláudio Dadalti (UFJF)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Este projeto, cadastrado na UFJF e em diálogo com projeto semelhante na UFG, pretende levar histórias da literatura latina para crianças entre cinco e seis anos, a partir das “Metamorfoses”, do poeta Ovídio. O objetivo é despertar, nessas crianças, o gosto pela experiência narrativa, além de divulgar os Estudos Clássicos e aprimorar a formação dos bolsistas. As histórias serão contadas por alunos de Letras sob supervisão de professores de Estudos Clássicos da UFJF. Para dar suporte a esta atividade, há reuniões semanais, nas quais são discutidos textos teóricos relacionados à literatura clássica, contação de histórias e adaptação. Optou-se por uma técnica de contação que não utilize quaisquer objetos para auxiliar o processo, pois parte-se da proposta de que a experiência com a história



deve ser a mais direta possível. As discussões começaram por textos de projetos que propõem a adaptação dos clássicos para diferentes mídias a fim de delimitar o escopo de trabalho do grupo, como “Reflexões sobre a contação de histórias” (BRANDT et al., 2009) e “A *Iliada* em quadrinhos” (BARBOSA, 2013). São discutidas ainda obras como a “Teogonia”, do poeta grego Hesíodo, para a melhor compreensão da relação entre a mitologia e a literatura grega e latina.

Retórica e elogio nas Cartas de Plínio, o Jovem

Katia Regina Giesen (UFES/CAPES)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leni Ribeiro Leite (UFES)

Menos valorizados durante o período republicano, os discursos de louvor parecem alcançar grande visibilidade no período imperial. Não só a discussão sobre o gênero retórico do elogio, mas também a sua prática literária destacam-se durante o império. Um exemplo célebre desse crescimento é o *Panegírico* produzido por Plínio, o Jovem, em homenagem ao imperador Trajano. A prática laudatória, todavia, não estava restrita, na obra de Plínio, ao discurso público. Encontram-se, em muitas de suas cartas, textos de caráter epidítico, destinados ao louvor de vários de seus amigos e contemporâneos. Propomos, nesta comunicação, efetuar algumas reflexões sobre como é feita a utilização do discurso de louvor nas epístolas plinianas e com quais possíveis funções.

O papel dos *exempla* na explicação gramatical de Prisciano de Cesareia (séc. VI d.C.)

Láís Lagreca de Carvalho (UFJF)

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Fortes (UFJF)

Prisciano de Cesareia, gramático latino do século VI e autor das *Institutiones Grammaticae*, introduziu aos estudos gramaticais latinos o estudo da sintaxe. No livro XVII, para ilustrar explicações gramaticais acerca da sintaxe, Prisciano lança mão de exemplos literários com frases de Virgílio, Terêncio, Plauto e Cícero, por exemplo, mas também faz ilustrações com exemplos fictícios, criados por ele mesmo. Essa mescla de possibilidades ilustrativas faz-nos pensar sobre a frequência com que um



autor é citado e até mesmo a relevância da ordem desses exemplos, se precedem ou sucedem as explicações gramaticais. Neste nosso trabalho temos por meta apresentar uma avaliação preliminar de tais exempla na primeira parte do Livro XVII, buscando compreender a dinâmica de exemplificação a partir de textos literários e a partir de sentenças inventadas, bem como seu papel para a explicação gramatical.

μἄντιν, •νδρα, arma uirumque, bella et fraternas acies: a abertura da *Tebaida*, de Estácio, e a tradição épica

Leandro Dorval Cardoso (UNESP/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP)

A *Tebaida*, de Públio Papínio Estácio, é, reconhecidamente, uma obra em que as relações com a tradição épica – não só, mas principalmente – desempenham uma função essencial: retomando seus antecessores, Estácio cria uma intrincada trama intertextual profundamente vinculada à construção de sentidos em seu poema. Sendo assim, conforme acreditamos, o processo de criação de Estácio na *Tebaida* está profundamente relacionado à sua recepção do cânone épico greco-latino e ao uso que dele faz o autor – o que buscamos demonstrar em nosso projeto de tradução do épico estaciano. Como parte da pesquisa que até o momento desenvolvemos, demonstraremos, neste trabalho, como esse processo de criação via alusão e imitação, principalmente, entra em cena já nas palavras inaugurais do canto, pois as *fraternas acies* do autor não só retomam Lucano 1.4, conforme nos aponta a tradição crítica, mas também põem em destaque a *imitatio* conforme praticada por Estácio. Nosso objetivo é, assim, mostrar como o próprio autor colocou em evidência, já no início de seu poema, aquele que talvez seja o principal aspecto de seu processo de criação.

O conceito de *Agón*: entre a filosofia da guerra e a história militar

Prof. Leonardo Rosa Maricato Santos (UFJF)

O presente trabalho reflete o resultado parcial de investigações iniciadas na graduação em Filosofia e prosseguidas no curso de História, e visa analisar,



a partir das perspectivas filosófica da guerra (conceitualmente) e a da historiografia militar (contextualmente), a concepção grega de guerra ou *Agón*. O conceito central (*Agón*) é retratado em seu desenvolvimento e interação com outros a ele diretamente relacionados, como os de mito, cidade-estado, lei, economia, efebia e estrategico. Para tanto, foram estudadas as fontes da literatura do período, particularmente os fragmentos do filósofo pré-socrático Heráclito, as obras *Protágoras*, *Mênon* e *As Leis*, de Platão, *Política*, *Metafísica* e *A Constituição de Atenas*, de Aristóteles, *História*, de Heródoto, e *A Guerra do Peloponeso*, de Tucídides. Obras que expressam o “fenômeno da guerra”, entendido no contexto grego antigo e clássico em termos de uma unidade entre natureza e cultura, e não a partir de uma oposição ou distinção dissociável entre ambas.

Reminiscências da Cultura Clássica em *Contos Fluminenses*, de Machado de Assis

Lorena Ribeiro Ferreira (UFV/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

As civilizações grega e romana da Antiguidade Clássica transmitiram um rico e extenso legado ao mundo ocidental, de que a cultura brasileira faz parte. Essa herança destaca-se, entre outros campos, nas artes e na literatura. No contexto brasileiro, o escritor Machado de Assis é conhecido pelo grande número de alusões e citações que utiliza em suas obras, constantemente fazendo em seus escritos referências que remetem à cultura greco-romana. Com essa característica, o escritor constrói uma narrativa ímpar na literatura brasileira, defendendo que a essência do escritor é ser homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço (ASSIS, 1873). A presente pesquisa busca identificar e analisar os novos efeitos de sentido criados com esses intertextos, chamados aqui de mitemas, no diálogo observado entre a narrativa machadiana e a cultura greco-romana, que aparecem citados no conto *Miss Dollar*. Orientando-nos teoricamente através dos conceitos de *dialogismo* (BAKHTIN, 2002; FIORIN, 2008), *intertexto* (KRISTEVA, 1974), *mito* (BURKERT, 1991; ELIADE, 2002) e *clássico* (CALVINO, 1993; BARBOSA, BRANDÃO e TREVISAM, 2009), investigamos as relações intertextuais e discutimos a recepção da cultura clássica no conto supracitado.



Elementos textuais e paratextuais nas tábuas execratórias norte-africanas (séc. III-IV)

Natan Henrique Taveira Baptista (UFES/FAPES)
Orientador: Prof. Dr. Gilvan Ventura da Silva (LEIR/UFES)

Esse trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as características e elementos que compunham o texto escrito das tábuas execratórias das cidades norte-africanas de Cartago e Hadrumeto durante o domínio do Império Romano, nos séculos terceiro e quarto. Acreditamos que os textos das tábuas execratórias ou *defixiones* são bastante reveladores, pois nos informam sobre aspectos fundamentais daquelas sociedades como as crenças religiosas, as práticas mágicas e a língua. Além disso, as tábuas da fase tardia do Império estão imersas em um momento de profundas trocas e intercâmbios culturais entre as várias civilizações dentro do Mediterrâneo antigo, fato esse que contribui para que o texto mágico seja permeado por elementos que denotam a fluidez entre os grupos daquela sociedade. Sendo assim, nessa comunicação procuraremos analisar esses elementos, à luz da Análise de Conteúdo da Escola Francesa, que podem ser manifestos em dois pontos principais, a citar: i. os sinais claros de ecletismo entre diversos panteões e divindades no plano religioso filiados as características essenciais da magia no Mundo Antigo, ou seja, a policromia e a reelaboração sincrética; ii. e na natureza linguística do texto da *defixio*, revelado pela adoção do bilinguismo latim-grego vulgar, palindromia, aliteraões de séries vocais e pela presença de elementos paratextuais – como *voces mysticae* ou *magicae*, imagens, *charaktères* astrológicos e signos mágicos.

Abordagens sobre neologismos em tratados latinos

Natasha Bastos de Sousa (UFG-Jataí)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Esta pesquisa surgiu graças à Prática como Componente Curricular desenvolvida no curso de Letras da UFG/ Regional Jataí durante o ano letivo de 2013. A proposta foi o levantamento sobre as discussões travadas entre estudiosos latinos a respeito do uso de neologismos e arcaísmos. Para isso, escolhemos como *corpus* principal o tratado sobre a linguagem do



gramático latino Quintiliano, a *Institutio Oratoria*. Abordarmos ainda a *Ars Amatoria*, de Horácio, para demonstrar como o tema era abordado por estudiosos entre os séculos I a.C. e I d.C. Pretendemos, assim, contribuir para a discussão sobre a importância dos Estudos Clássicos nos estudos lingüísticos da atualidade, como possibilidade de ampliação do conhecimento pela soma de esforços teóricos antigos e atuais, em diálogo com diferentes abordagens teóricas.

Dioniso, um herói épico?

Paulo Henrique Oliveira de Lima (USP/CAPES)
Orientador: Prof. Dr. Fernando Rodrigues Júnior (USP)

As *Dionisiacas* são o maior poema épico em língua grega. Composta por Nono, poeta egípcio da cidade de Panópolis, obra é formada por quarenta e oito cantos e cerca de vinte mil versos sobre o ciclo de Dioniso. Tem início pelos ancestrais do deus, no primeiro canto, e o estabelecimento da cidade de Tebas e termina na apoteose do deus, no quadragésimo oitavo canto. A investida do exército do deus olímpico contra os indianos liderados por Deríades, chamada de *Indiada*, compõe o maior conteúdo das *Dionisiacas* é iniciada no canto vinte e cinco e terminada no canto quarenta. Para compor seu poema, Nono utiliza o modelo homérico de composição e emula a *Iliada* de Homero ao imitar passagens célebres da obra homérica e transportá-las para sua epopeia, como a batalha entre os deuses. Entretanto, Nono não somente imita Homero, como o tenta superar. Exemplo disso é a forma como o egípcio descreve um Dioniso que é, além de deus, um herói, como Aquiles, o protagonista da *Iliada*. Esta pesquisa visa estabelecer e analisar as características que transformaram o deus olímpico em um herói na obra de Nono.

Reminiscências da cultura clássica no romance *Helena*, de Machado de Assis

Rafael Lobão Gotti (UFV/FAPEMIG)
Orientador: Prof. Dr. Edson Ferreira Martins (UFV)

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que visa compreender de que forma a narrativa machadiana incorpora em si o



legado da cultura greco-romana por meio da citação de personagens históricos ou ficcionais, ou mesmo de episódios que se reportem ao mundo da Grécia e da Roma Antigas, presentes no romance *Helena*, publicado em 1876 por Machado de Assis. O projeto, que encontra-se em andamento desde março de 2014, tem como objetivo geral discutir a recepção da cultura clássica no romance, indagando sobre as funções a que se presta a incorporação dessa camada intertextual (BAKHTIN, 2002) nos escritos do autor brasileiro. Para isso, faremos uma reflexão sobre a inserção de mitemas greco-romanos na narrativa, com base nos conceitos de *dialogismo* (BAKHTIN, 2002; FIORIN, 2008), *intertexto* (KRISTEVA, 1974), *mito* (BURKERT, 1991; ELIADE, 2002) e *clássico* (CALVINO, 1993; BARBOSA, BRANDÃO e TREVISAM, 2009), a fim de identificar e analisar os novos sentidos criados pelo autor brasileiro. Com o objetivo de exemplificar a metodologia do trabalho, trataremos, portanto, do mitema relativo a personagem Penélope, citado no capítulo VIII do romance supracitado.

Quanto didática é a poesia de Hesíodo?

Prof. Me. Rainer Guggenberger (UFRJ)

Encontramos também *gnomai* e *paraineseis* nas obras de Homero e dos poetas elegíacos. Porque é a poesia de Hesíodo considerada como poesia didática e a de aqueles outros não? Qual é a diferença entre poesia gnômica e poesia didática? Queria discutir até qual ponto a poesia de Hesíodo foi criada com um escopo didático. A discussão considerará trechos na *Teogonia* e nos *Erga*, que são testemunhas a favor e outros que são contra a tese de um escopo obviamente didático. Onde e como podemos encontrar um tal escopo? É algo explícito ou somente implícito? Hesíodo usa um léxico ou um estilo que comprova as suas intenções didáticas? Como ponto de partida servirá o artigo de Heath (*Hesiod's didactic poetry*, 1985, CQ 35). Temos que considerar: Quem foi o público de Hesíodo? Temos que contar com um público diversificado, sendo um quanto à *Teogonia* e um outro quanto aos *Erga*? Eram de verdade os agricultores ou aqueles que comandavam sobre os trabalhadores no campo o público dos *Erga*? Este público ouviu os poemas com a intenção principal de aprender o que? Qual foi a intenção de Hesíodo? O quê ele quis evocar através da composição dos poemas?



Contos de Mitologia

Renata Silva Nery (UFG-Jataí)

Coautora: Jenifer Lorrane S. Teodoro (UFG-Jataí)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tatiana Franca Rodrigues Zanirato (UFG-Jataí)

Pretende-se apresentar nesta comunicação o projeto de extensão “Contos de Mitologia”, desenvolvido em uma creche municipal de JATAÍ/GO. E que consiste em contar histórias da mitologia greco-romana para crianças de cinco a seis anos. O grupo de contadores é constituído de discentes da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí, sendo duas graduandas do curso de psicologia e um graduando do curso de direito, sob a orientação das professoras Tatiana Zanirato (UFG) e Fernanda Cunha (UFJF), ambas do curso de letras. A creche municipal CMEI- Cidália Vilela atende crianças de seis meses a seis anos de idade, sendo considerada uma instituição modelo da cidade, Atendendo um público socioeconômico diversificado. As histórias são contadas semanalmente, e o nosso intuito é colaborar para a formação de futuros leitores, contribuindo para desenvolver a imaginação, e o gosto pela leitura através das histórias contadas. Após a contação, estimulamos as crianças a fazerem desenhos sobre o que mais acharam interessante na história apresentada, como forma de obter um retorno sobre o que apreenderam do texto.

Ornamentos de elocução nas *Tetralogias* de Antifonte

Roberto Fernandes De Nardi (USP/CAPES)

Orientador: Prof. Dr. Adriano Machado Ribeiro (USP)

O trabalho tem por objetivo apresentar um pequeno levantamento de alguns ornamentos de elocução encontrados nos três discursos que constituem as *Tetralogias* de Antifonte, a fim de mostrar alguns dos procedimentos linguísticos e estilísticos utilizados pelo autor numa obra que muitos acreditam ter sido composta durante o estágio de formação da prosa ática, ou seja, a segunda metade do século V a.C. Na época da composição desses discursos, o Jônio era o dialeto comum da comunicação intelectual, sendo a prosa jônica e o drama ático as duas principais linguagens literárias do período. Em virtude disso, Antifonte teria



experimentado novos efeitos estilísticos, incorporando aspectos poéticos em sua prosa e inserindo nela variações no que diz respeito ao dialeto, à dicção, à morfologia e à sintaxe de modo mais evidente do que outros autores.

Desvios de morfologia verbal em relação à norma clássica descrita nas gramáticas

Prof^a. M^a. Simone Sales Marasco Franco (UFRJ)
Coautora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Cunha Sousa (UFJF)

Por inserir na narrativa personagens que participariam de uma possível "nova burguesia" da época neroniana, a obra de Petrônio, principalmente a *cena Trimalchionis*, é analisada, atualmente, como uma rica fonte para o estudo do latim vulgar, já que não há alternativas para esse estudo se não pela via da escrita. Esse tipo de linguagem escrita, que visa a aproximação da oralidade, é repleto de variações linguísticas que se distanciam do padrão conhecido como Latim Clássico, cujo representante, por excelência, fora Cícero. Nessa perspectiva, esse trabalho visa a análise linguística dessa variante, mais precisamente, das alterações da morfologia verbal na *Cena Trimalchionis*, a fim de propor a discussão sobre a preparação dos estudantes, a partir das gramáticas utilizadas atualmente como referência para o estudo de latim, para lidar com textos que fogem dos padrões formais e que representam possíveis variações do latim vivo.

Jorge Ben (Jor): um diálogo entre o sujeito pós-moderno e a antiguidade

Susana B. de Andrade (UNIFAL)
Orientador: Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

O sujeito, cuja identidade já se demonstrou unificada e estável, está se reconfigurando, assumindo identidades diversas (HALL, 2006). E se assim o é, tal sujeito também seleciona, de cada ocasião passada, o que lhe convém para sustentar a identidade assumida em determinado momento. O artista Jorge Ben (Jor) apresenta uma produção formada a partir da combinação de diferentes elementos que têm força para gerar novas estruturas e práticas, ou seja, é uma produção híbrida (CANCLINI, 2008).



Nessa produção, elementos da antiguidade, clássica e medieval, por exemplo, são resgatados, libertos de seu contexto natural e realocados; rui-se com a tradição e produz-se algo novo, potencial de estranhamento (AGAMBEN, 2012). E reside, nessa arte, a possibilidade de salvação para o sujeito fragmentado que busca sobreviver ao incessante acúmulo de cultura e ao seu não-lugar tradicional. Apresenta-se, então, uma nova visão ao estudo de clássicas, a qual observa o clássico a partir do pós-moderno que se apropriou de reminiscências convenientes ou propícias, visto que a antiguidade clássica já não se apresenta como tradição ou herança direta para nós. Trata-se do sujeito das múltiplas identidades que busca uma identidade perdida, mas cujos rastros, que o impeliriam à redenção, estão por toda a parte.

Entre a prosa e poesia: gramáticos e retores

Prof^a. Dr^a. Valquíria Maria Cavalcante de Moura (UFRPE)

As considerações sobre prosa e poesia precedem a constituição da literatura como conceito autônomo. Nesse quadro de reflexões literárias anteriores a literatura foram elaborados conceitos que problematizam questões teóricas fundamentais. O presente trabalho tem como objetivo examinar concepções de prosa e poesia em gramáticas e retóricas antigas a partir das observações elaboradas no texto “Existe uma escritura poética?” (1975), de Roland Barthes. A partir das noções de prosa e poesia presentes nos textos *A retórica*, de Aristóteles, *Téchné Grammatiké*, de Dionísio Trácio, *De compositorum verborum*, de Dionísio de Halicarnasso e *Sobre o Estilo*, de Demétrio serão analisadas e comparadas convergências e divergências entre essas reflexões, assim como sua importância no pensamento sobre a literatura. As questões levantadas interrogam elementos como elocução, tropos poético, discurso prosaico, discurso poéticos e a própria natureza da literatura, considerando sua constituição, evolução e permanência.

Os prólogos de Plauto e Terêncio: um estudo comparativo

Vanessa Aparecida de Almeida Gonçalves (UFJF)

Orientador: Prof. Me. Daniel da Silva Moreira (UFJF)



Este trabalho tem como objetivo apresentar sucintamente uma análise dos prólogos das obras *Anfitrião*, de Plauto, e *Eunuco*, de Terêncio, verificando suas semelhanças e diferenças. As produções desses autores pertencem ao período arcaico da Literatura Latina, século III a.C, e por muitos anos considerou-se que essas obras fossem somente reflexo da literatura grega. Contudo, apesar da imensa influência da cultura grega sobre os meios de pensar, escrever, filosofar, etc, podemos identificar também algumas singularidades da sociedade romana. Zélia de Almeida Cardoso (2008) ressalta que apesar da forte inspiração grega nestes poetas, já é possível dizer sobre uma originalidade criativa, uma vez que esses comediógrafos trabalham seus textos de maneira particular. Assim, a partir dos prólogos dessas obras, buscaremos tanto identificar os aspectos discursivos que conservam as características tradicionais do gênero, quanto pontuar as diversas inovações estabelecidas pelo novo contexto sociocultural romano.

A retórica para além da literatura

Prof. Dr. Wagner Silveira Rezende (CAEd/UFJF)

A retórica foi relegada, ao longo da história ocidental, a instrumento de ornamentação discursiva, reduzida em suas possibilidades e condenada ao ostracismo no seio do pensamento filosófico e científico, sendo mantida, como elemento importante, nos redutos religiosos e literários. Ao lado do caráter ornamental, e, portanto, do ponto de vista da ciência e da filosofia, secundário, ela foi tratada, em regra, como sinônimo de engodo e ilusão, como traço que desvia a atenção do que deve, de fato, ser objeto da investigação filosófico-científica. Esse entendimento em relação à retórica não é recente, antes, remonta à crítica platônica, ganhando o reforço das perspectivas hobbesiana e cartesiana, ambas caras ao desenvolvimento do pensamento ocidental moderno. Ao reconhecimento de sua importância na literatura, contudo, somou-se o resgate da retórica, intensificado em meados do século XX, tendo em vista sua aplicação em outros campos discursivos. O objetivo do presente trabalho, sem olvidar sua relação com a poética, é apresentar, porém, a importância da retórica em outros *loci*, além do literário, mostrando como suas características (aristotélicas) são fundamentais para áreas de pensamento relacionadas à ciência e à filosofia, caso da teoria social e da ciência política, e não somente na Antiguidade.



As Fenícias de Eurípidés e as Dionísias: uma leitura ritualística

Waldir Moreira de Sousa Jr. (USP/FAPESP)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriane da Silva Duarte (USP)

As tragédias comumente fazem uso de material ritual, mas elas não ‘descrevem’ rituais”. Assim inicia Sourvinou-Inwood (2004) seu ensaio sobre como as tragédias manipulavam determinados rituais e que novos significados essa manipulação trazia à audiência da época. Esta comunicação tem por objetivo mostrar que existe uma conexão estrutural entre as formas teatrais e ritualísticas na peça *As Fenícias* de Eurípidés. Dado o contexto religioso (*i.e* dionisiaco) em que ela foi encenada, acredita-se ser possível visualizar na referida peça um *continuum* ritualístico identitário que se resolve no binômio tragédia-festival. Para isso, será analisada a expressividade ritual dos cantos corais sob dois aspectos principais: 1) aparente ausência de ligação pragmática com o enredo da peça, e 2) força textual para transcender o enredo do drama.

Apontamentos sobre a introdução do sistema morfológico latino para alunos PU-UFJF

Prof. Me. Webert Guiduci de Melo (UFJF)

O trabalho busca refletir como alunos do Projeto de Universalização (PU) de língua estrangeira da UFJF assimilam às primeiras informações sobre o sistema morfológico latino. Destacamos que os alunos que realizam este curso não fazem parte da faculdade Letras, sendo seu perfil bastante diversificado, pois são oriundos de vários outros cursos, como por exemplo: Medicina, Direito, História, Física, Ciências da computação, não existindo uma obrigatoriedade para sua adesão ao curso. Esse perfil heterogêneo do corpo discente, somado a aos diversos motivos que os levaram a se inscreverem no curso de língua latina estabelecem desafios para apresentação desta língua que se motivada por curiosidades iniciais geram muitas frustrações e desistências do alunado já nas primeiras semanas de curso. Para tal análise, realizaremos uma reflexão tomando como base uma comparação entre alguns pontos de métodos diversos que foram utilizados durante o nosso período de experiência nos cursos “Latim instrumental” I e II, e assim possibilita construir um pequeno mapa entre a



relação perfil do alunos, linguagem do método e dificuldades de assimilação.

De tradição a passado, as supervivências possíveis da Antiguidade

Prof. Me. Wellington Ferreira Lima (UNIFAL)

O século XXI trouxe novas exigências formativas e fez urgentes outras que se arrastavam ao longo dos anos. Qual a importância das disciplinas de Estudos Clássicos nos *curricula* de Letras? Qual o sentido de sua manutenção? Aquém das discussões de metodologias e conteúdos, a comunicação pretende discorrer sobre a trajetória dos Estudos Clássicos, frente à legislação brasileira, aos movimentos emancipatórios, e, sobretudo, à crise das humanidades instaurada pela substituição do modelo educacional humanístico pela especialização científica. A observação da legislação educacional brasileira demonstrou-se como sintoma de uma questão de maior amplitude: o modelo de cultura tradicional sofre paulatino enfraquecimento desde o século XVI, e culmina hoje, com a crise da literatura, último bastião da educação humanística. Além de se perguntar sobre qual seu lugar nesta nova configuração, o classicismo precisa se entender, ainda, com a nova variável que foi constituída pelos movimentos emancipatórios que encorporaram no final do século XX.